

DITADURA MILITAR / Mais de seis décadas depois, professores contam o que viveram em um dos períodos mais sombrios da história brasileira. Prisões, desaparecimentos e perseguições eram frequentes nos corredores da universidade

Coragem e resistência na UnB

» BRUNA PAUXIS

“Era uma coisa terrível, eles pegavam os alunos e jogavam dentro do camburões, fechavam e levavam para a cadeia. Tinha um policial maior, de uns dois metros, gigante, o chamávamos de King Kong. Ele levantava dois meninos de uma vez”, lembra-se o professor da Universidade de Brasília (UnB) Volnei Garrafa, de 79 anos.

Há cinco décadas andando pelos corredores do campus, ele se recorda do período da ditadura com detalhes, como se fosse, ainda ontem, 6 de junho de 1977, quando militares invadiram a universidade após discentes e docentes declaram greve contra as agressões sofridas. “Houve bombas, polícia espalhada pelo campus. Sessenta e dois alunos foram expulsos, mais da metade foi presa, enquadrados na Lei de Segurança Nacional. Quatro deles eram meus estudantes. Essas pessoas nunca voltaram para a universidade.”

Segundo o professor, que foi diretor da Associação de Docentes da UnB (ADUnB) durante as décadas de repressão, lecionar era uma constante pressão. “Durante uma aula no subsolo tive que expulsar um militar infiltrado. O reitor começou a ficar de olho em mim. Eram tempos em que vivíamos com medo, a gente não dormia”, contou. Em 1985, no fim do regime, o docente descobriu que corria mais perigo do que imaginava. “Quando terminou a ditadura, ainda existia um Departamento de Segurança e Informação na UnB. Em listas escondidas

Arquivo/CB/D.A. Press



Estudantes em fila com mãos na cabeça durante invasão da polícia no campus da UnB

lá, encontrei o meu nome, e de outros colegas, como indivíduos perigosos, como alvos.”

1º de abril

Há exatos 61 anos, o país acordava em meio a uma ditadura militar que perduraria 23 anos. Quem nasceu em 1964 só conheceria a democracia com seus 20 e poucos anos. Muitos dos jovens da época enfrentaram perseguições.

Professor aposentado da UnB, Marco Antônio Rodrigues Dias,

86 anos, recorda a época em que foi vice-reitor da universidade, quando o reitor era o comandante de Mar e Guerra José Carlos de Almeida Azevedo. “Quando fui nomeado ao cargo, não tinha como dar certo. Realmente não deu”, disse Rodrigues. Segundo ele, havia na época o Decreto Lei 477, uma norma que definia infrações disciplinares para alunos, professores, funcionários e empregados de instituições de ensino. “Na UnB ele não se aplicava, porque o regimento interno da

universidade era mais duro que o decreto”, comentou.

O professor relatou que eram aplicadas diversas punições contra os alunos, muitos julgados indevidamente de seus cursos. “Um dia o capitão de Mar e Guerra me pegou em um canto e me questionou por ser contra as punições. O princípio dele era de que esses estudantes expulsos eram como células cancerígenas, que tinham que ser eliminadas para salvar o organismo”, comentou.



Houve bombas, polícia espalhada pelo campus. Sessenta e dois alunos foram expulsos, mais da metade foi presa. Quatro deles nunca voltaram para a universidade”

Volnei Garrafa,
professor da UnB

Rodrigues conta que, durante quatro anos de seu cargo como vice-reitor, foi impedido de trabalhar. “Todas as atribuições de meu cargo foram retiradas, o capitão me proibiu de trabalhar. Nesse período, investigaram toda a minha vida. Tive os telefones grampeados, em casa e na faculdade”, ressaltou.

Amor e resistência

Uma das alunas do professor, do curso de jornalismo, viu a ditadura pelos olhos de uma estudante e, mais ainda, como mulher de um homem preso pelo regime. Em seu romance autobiográfico *O Indivíduo Sentido do Amor*, a escritora e ex-professora da UnB Rosângela Vieira Rocha, 72, investigou a história do marido, José Antônio Simões Filho,

militante do Partido Revolucionário dos Trabalhadores, após sua morte há mais de uma década. O casal se conheceu na UnB, quando José voltou do Rio de Janeiro para concluir o curso.

O físico não contava nada sobre seus dias de cárcere. “Eu descobri que quem é torturado nunca, ou pouco, fala sobre. O trauma é grande, é uma ferida que a pessoa não quer revisitar”, disse a escritora. Quando conheceu José, em seus primeiros anos na UnB, ele havia acabado de voltar da prisão de Ilha Grande, no Rio de Janeiro, onde esteve preso por nove meses, após outros três meses torturado no DOPS. “Ele tinha um problema no ombro. Às vezes, o braço dele se soltava”, era algum tipo de lesão nos tendões. Depois de muitos anos de casados, ele fez a cirurgia para corrigir e, então, me contou que havia sido machucado quando foi preso, ao ser algemado. Usaram muita força”, contou.

Seu marido, após formar-se na universidade, passou a lecionar, ainda nos anos 1970, mas não permaneceu muito no cargo. “Não havia mais clima para estar ali”, disse Rosângela.

José morreu em 2012, vítima de uma infecção. Cinco anos depois, Rosângela passou a escrever sua obra. “Primeiro sofri o luto, aquele luto bravo, não consegui escrever nada. Depois veio vindo, precisava escrever”, contou Rosângela, que se reconecta com a trajetória do marido, por quem diz ser para sempre apaixonada, por meio da investigação de suas memórias na ditadura.

Observatório de desaparecidos

Na última sexta-feira foi lançado, na UnB, o Observatório de Desaparecimento de Pessoas no Brasil (Obdes), idealizado pela universidade em parceria com o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC). A iniciativa, que reúne 17 pesquisadores de instituições de Brasília, do Rio de Janeiro e de São Paulo, visa produzir conhecimento sobre as circunstâncias, dinâmicas e causas dos desaparecimentos no país, subsidiando políticas públicas.

O lançamento do projeto ocorreu em um dia simbólico, o

aniversário de Honestino Guimarães, ex-estudante da UnB e líder estudantil, que completaria 78 anos em 2025. Aos 26 anos de idade, foi preso por agentes do Centro de Informações da Marinha (Cenimar), em 10 de outubro de 1973, após ter sido expulso da universidade, em 1968. Em 1996, após 20 anos sem resposta, a família recebeu um atestado de óbito pelo governo federal, que reconheceu a responsabilidade pelo desaparecimento de Honestino.

“Falar sobre a memória do golpe militar e da ditadura que

se seguiu a ele é importante para reativar a lembrança de tempos difíceis, de ataques fortes à democracia, em que várias pessoas da comunidade universitária desapareceram e foram expulsas da universidade”, afirmou a reitora da Universidade de Brasília, Rozana Naves. “O Observatório é um instrumento que, para além de desenvolver uma importante política pública no Brasil, em parceria com o governo federal, pretende reparar danos históricos causados a essas famílias”, completa.

Quatro invasões

- » **9 de abril de 1964:** nove dias após o golpe, salas de aula foram invadidas e estudantes revistados;
- » **11 de outubro 1965:** militares cercaram a universidade para reprimir um greve de 24 horas;
- » **29 de agosto de 1968:** mais de 500 pessoas foram detidas na quadra de basquete;
- » **6 de junho de 1977:** militares invadiram a universidade, prenderam estudantes e intimaram professores e funcionários.

FAIXA DE PEDESTRE

28 anos de respeito à vida



» LUIZ FELLIPE ALVES*
» CAIO RAMOS*

O respeito à faixa de pedestre — símbolo de segurança pública, acessibilidade e de prioridade ao cidadão — completa hoje 28 anos no Distrito Federal. Desde 1º de abril de 1997, o ato de fazer o sinal de vida, aguardar os carros pararem e atravessar a rua virou tradição entre os pedestres e condutores da capital. No ano anterior à criação da “zebra”, o **Correio** protagonizou a campanha Paz no Trânsito, contribuindo ativamente para a travessia segura.

David Duarte Lima, presidente do Instituto de Segurança no Trânsito (IST), participou da reunião do Fórum pela Paz no Trânsito, em 1996, que aprovou a ideia do coronel Renato Azevedo. Ele se lembra do impacto imediato da implementação da faixa de pedestre. “Durante o primeiro ano de vigência, o número de atropelamentos caiu 39%”, afirmou. “O respeito ao pedestre era uma mentira”, disse Lima, se referindo à data escolhida pelo coronel Azevedo para a criação da faixa: 1º de abril.

No ano passado, o Departamento de Trânsito do DF (Detran-DF) registrou 7.895 autuações de motoristas que desrespeitaram a faixa. O presidente do IST lembrou da importância de dar o sinal de vida na faixa, mesmo que não seja obrigatório. “No

Minervino Júnior



O Correio protagonizou a campanha Paz no Trânsito, contribuindo ativamente para a travessia segura

início, eu era cético em relação ao sinal de vida. Depois, entendi a importância de fazer esse gesto, porque estabelece um contato visual entre o condutor e o pedestre, garantindo a travessia segura do pedestre”, completou.

Conscientização


O motorista que desrespeita o pedestre, deixando de dar preferência à passagem, comete

infração grave, com multa de R\$ 293,47 e sete pontos na Carteira Nacional de Habilitação, conforme o artigo 14 do Código de Trânsito Brasileiro. O doutor em transporte pela Universidade de Brasília (UnB) Artur Moraes ressaltou que, além das punições, a conscientização da população é fundamental.

“Para aumentar o respeito à faixa, é necessário que haja mais campanhas educativas


que mostrem a importância dela. Além disso, é preciso uma fiscalização intensiva nos locais onde existem faixas e reforçar para as pessoas que elas precisam esperar o carro parar antes de fazer a travessia, pois o motorista pode estar desatento e não parar”, enfatizou. Existem 4.484 faixas de pedestres na capital.

*Estagiários sob a supervisão de Eduardo Pinho



BANCO DO BRASIL

BB Seguridade Participações S.A.
CNPJ Nº 17.344.597/0001-04
NIRE Nº 5330001458-2



GOVERNO FEDERAL

BRASIL

UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA

São convidados os Senhores Acionistas da BB Seguridade Participações S.A. (“BB Seguridade” ou “Companhia”) a participarem da Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária (“Assembleia” ou “AGO”) que será realizada às 15 horas do dia 29 de abril de 2025, de modo exclusivamente digital, na sede social da Companhia, localizada no SAUN, Quadra 5, Lote B - Ed. Banco do Brasil, 3º andar, Torre Sul, Brasília (DF), a fim de tratar da seguinte ordem do dia: **Assembleia Geral Ordinária – I** - tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras, pareceres do Conselho Fiscal e dos auditores independentes, tomar conhecimento do Relatório da Administração, relativos ao exercício social encerrado em 31.12.2024; **II** - deliberar sobre a destinação do lucro líquido do exercício de 2024 e a distribuição de dividendos; **III** - fixar o montante global anual de remuneração dos membros dos órgãos de administração da Companhia, para pagamento de honorários e benefícios dos membros da Diretoria Executiva e do Conselho de Administração; **IV** - fixar a remuneração dos membros do Conselho de Administração da Companhia; **V** - fixar a remuneração dos membros do Conselho Fiscal da Companhia; **VI** - fixar a remuneração dos membros do Comitê de Auditoria da Companhia; **VII** - fixar a remuneração dos membros do Comitê de Riscos e de Capital da Companhia; **VIII** - fixar a remuneração do membro independente do Comitê de Transações com Partes Relacionadas; e **IX** - eleger os membros do Conselho de Administração. **Assembleia Geral Extraordinária – I** - deliberar sobre a proposta de alteração do Estatuto Social da BB Seguridade. A Assembleia ora convocada será realizada de modo exclusivamente digital, mediante sistema eletrônico disponibilizado pela BB Seguridade aos seus acionistas para que acompanhem e votem a distância na Assembleia, sem prejuízo do uso do boletim de voto a distância como meio para o exercício do direito de voto, conforme previsto na Lei 6.404/76, art. 124, § 2º-A, e pela Resolução CVM nº 81/2022, art. 5º, § 2º, inciso “I”. A Companhia optou pela realização da Assembleia de modo exclusivamente digital, visando facilitar a participação dos acionistas, aumentando a inclusão e a representatividade. Foi considerada a economia com gastos de deslocamentos, hospedagem, além da redução do uso de papel e demais recursos físicos, contribuindo para práticas mais sustentáveis. Em cumprimento com o art. 5º da Resolução CVM nº 81/2022, nos termos do art. 141 da Lei 6.404/1976, combinado com o art. 3º da Resolução CVM 70/2022, é facultado aos acionistas que representem, no mínimo, 2% (dois por cento) do capital votante das ações ordinárias, requerer a adoção do processo de voto múltiplo em até 48 (quarenta e oito) horas antes da Assembleia, ou seja, até às 15 horas do dia 27/04/2025. Para participar e deliberar na Assembleia Geral, os acionistas devem observar as seguintes orientações, as quais estão contidas, detalhadamente, no Manual de Participação do Acionista da BB Seguridade Participações S.A.: a) a participação por meio de sistema eletrônico ocorrerá mediante credenciamento prévio realizado até o final do dia 27.04.2025, consoante o previsto na Resolução CVM nº 81/2022, artigo 6º, § 3º. b) O credenciamento prévio deverá ser realizado, em plataforma digital da empresa Ten Meetings, através do link: <https://assembleia.ten.com.br/087271141>. O acionista deverá criar um cadastro com login e senha único e anexar a documentação necessária conforme item “c). c) Os documentos necessários para identificação dos acionistas são: **I. Acionista** - documento de identidade. Serão aceitos os seguintes documentos de identidade, desde que com foto: Carteira ou Cédula de Identidade, Registro Nacional de Estrangeiro - RNE, Carteira Nacional de Habilitação - CNH, Passaporte ou Carteira de Identidade Profissional expedida pelos conselhos de profissionais liberais ou entidades congêneres; **ii. Procurador** - o acionista deverá autorizar legalmente um representante para votar, segundo suas intenções de voto, conforme modelo de procuração disponibilizado no Manual de Participação do Acionista da BB Seguridade, cuja regularidade será examinada previamente; d) o acesso à Assembleia será restrito aos acionistas, seus representantes ou procuradores que se credenciarem no prazo fixado neste Edital de Convocação. A companhia ressalta que não serão aceitos cadastros, envio de novos documentos, ou mesmo reapresentações, após o encerramento do prazo previsto para cadastro. Sendo assim, é indicado ao acionista ou representante que se cadastre com margem de antecedência ao encerramento do prazo para a realização do cadastro com a apresentação de toda a documentação solicitada; e) o envio de boletim de voto a distância por meio da B3 – Brasil, Bolsa, Balcão S.A. dispensa a necessidade de credenciamento prévio. Para participação na modalidade de voto a distância, o preenchimento e envio do boletim de voto a distância, em 26.04.2025 (inclusive): i) aos agentes de custódia que prestem esse serviço, no caso dos acionistas titulares de ações depositadas em depositário central; ou ii) ao escriturador das ações da Companhia; ou, ainda, iii) diretamente à Companhia. Para informações adicionais, observar as regras previstas na Resolução CVM nº 81/2022 e os procedimentos descritos no boletim de voto a distância. f) para a Assembleia ora convocada, será dispensada a autenticação dos documentos que acompanharem o boletim de voto a distância, sendo necessário somente o envio de cópia colorida dos originais de tais documentos de representação do Acionista por meio eletrônico. g) quanto aos instrumentos de procuração, será exigido o reconhecimento de firma nas procurações outorgadas pelos acionistas aos seus representantes ou procuradores. No caso de procurações outorgadas na forma eletrônica pelos acionistas aos seus representantes ou procuradores deverão utilizar certificados emitidos pela Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira – ICP-Brasil. h) a documentação relativa às propostas a serem apreciadas está disponível na página de relações com investidores (<http://www.bbseguridaderi.com.br>) e na página da Comissão de Valores Mobiliários (www.cvm.gov.br), na rede mundial de computadores. i) eventuais esclarecimentos adicionais, inclusive informações sobre o acesso e utilização do sistema eletrônico disponibilizado pela Companhia aos seus acionistas para que acompanhem e votem na Assembleia, poderão ser obtidos no Manual de Participação do Acionista da BB Seguridade, disponível na página de Relações com Investidores (<http://www.bbseguridaderi.com.br>), ou poderão ser solicitados por intermédio do e-mail assembleia.seg@bbseg.com.br. Brasília (DF), 28 de março de 2025. Kamillo Tononi Oliveira Silva - Presidente do Conselho de Administração.